

FACULDADE SANTO ANTÔNIO



CARTILHA: GESTÃO DE CRISES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cartilha gestão de crises [livro eletrônico]. –

1. ed. -- São José dos Campos, SP :

Ed. dos Autores, 2024. PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-02-10944-1 1.

1. Catástrofes (Geologia) 2. Desastres ambientais 3. Desastres naturais - Prevenção 4. Defesa civil e gerenciamento de desastres e crises 5. Emoções Aspectos psicológicos 6. Psicologia comportamental.

26-360492.0

CDD-

158.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Crises : Solução : Psicologia aplicada 158.1

© 2024 . Simeia Priscila Magalhães (autora) Álvaro do Nascimento (Autor(a)) | Ana Gabrielle Raissa Alves Silva (Autor(a)) | Ana Paula Antunes (Autor(a)) | Ana Paula de Castro Lima (Autor(a)) | Andreia da Silva Pereira dos Santos Ferreira (Autor(a)) | Arianne Ramos (Autor(a)) | Debora Parra dos Santos Torres Ferreira (Autor(a)) | Elycelso dos Santos Silva (Autor(a)) | Evelin Grace Martins (Autor(a)) | Eyshila Raquel da Silva Santos (Autor(a)) | Fatima Aparecida Barbosa Jardim (Autor(a)) | Fernanda Rodrigues Appugliese Ribeiro (Autor(a)) | Giovanna Rodrigues dos Santos (Autor(a)) | Givani de Barros Mesquita (Autor(a)) | Isabela Teixeira da Silva (Autor(a)) | Jamilly Oliveira Reis (Autor(a)) | Jénnyfer Lainny Martins Malma (Autor(a)) | Jéssica Grogenski Borges (Autor(a)) | João Vinicius de Souza Silveira (Autor(a)) | Joice Cristina Pereira Dias (Autor(a)) | Julie Pereira dos Santos (Autor(a)) | Karina Rodrigues (Autor(a)) | Kelly Loren Dutra (Autor(a)) | Laura Hermes dos Santos (Autor(a)) | Leticia Teixeira Fernandes Soares (Autor(a)) | Maharani Regina da Costa Nascimento (Autor(a)) | Marco Antonio de Moraes Almeida Mamede (Autor(a)) | Marcos Vinicius da Silva (Autor(a)) | Maria Clara dos Santos Souza (Autor(a)) | Matheus Henrique de Souza (Autor(a)) | Milena Amore Godoy (Autor(a)) | Nathalia Rodrigues da Silva Atanasio (Autor(a)) | Paloma Kimberly da Silva Santos (Autor(a)) | Patricia Moreira da Silva (Autor(a)) | Simeia Priscila Magalhães (Autor(a)) | Taliane Milena dos Santos Castro (Autor(a)) | Taynan Azevedo Souza (Autor(a)) |



Thuane Santos de Morais (Autor(a)) | Vanira de Fátima Santos Fonseca (Autor(a)) | Yullia Pavret Tadakuma (Autor(a)) Título: Cartilha Gestão de Crise. Todos os direitos reservados.



Esta cartilha foi elaborada pelos alunos do curso de psicologia da faculdade Santo Antônio de Caçapava, sob a supervisão da Professora Mestra Renata Ré, no curso do Projeto Integrador - Intervenções em Situações de Crise.

Integram a turma os alunos do 5º, 6º e 7º período do curso de Psicologia.

Se você deseja conhecer um pouco mais dos trabalhos e visitas realizadas, acesse o link ou faça a leitura do QR CODE abaixo:

QR Code Fotos:

QR Code Videos:

SUMÁRIO



01

O que são desastres?

02

10 desastres ocorridos no Brasil.

03

É possível evitar?

04

O que é crise?

05

Gestão de crise: o que fazer?

Crises em calamidade pública. Psicólogos, como agir?

07

Dicas de proteção.

08

Saúde mental: e depois?

09

Influência midiática em situações de crise.

10

Naturalização das crises.

Telefones úteis.

Eventos realizados durante a formação dos alunos do Projeto Integrador sobre crises e desastres.

Autores.

SUMÁRIO

11

12

13

APRESENTAÇÃO



O Objetivo dessa cartilha é orientar a população do Vale do Paraíba para situações de calamidade e desastres naturais. Esse documento apresenta informações sobre prevenção, resposta imediata e reconstrução após o evento para a população comum e também profissionais da saúde, como os psicólogos.



Existem ações preventivas, que são de competência do governo, que visam evitar ou diminuir as consequências desses **PALAVRAS CHAVES:** desastres, como:

Análise de cenários;

Histórico de dados;

Probabilidade de Impacto;

Níveis de risco;

Tolerância de riscos;

Execução;

- Eventos Catastróficos;
- Desastres;
- Desastres naturais;
- Gestão de Crises;
- Impactos ao longo prazo;
- Deslocamento de populações;

Monitoramento.

TIPOS DE DESASTRES:

GEOLÓGICOS

- 1 - Terremoto / Tsunami
- 2 - Erupções vulcânicas
- 3 - Movimento de massa / Deslizamento de solo
- 4 - Erosões

METEOROLÓGICOS

- 1 - Ciclones e frentes frias
- 2 - Tempestades de raios, granizos, chuvas intensas e vendavais
- 3 - Temperaturas extremas, ondas de calor / frio

HIDROLÓGICOS

- 1 - Inundações
- 2 - Enxurradas
- 3 - Alagamentos
- 4 - Enchentes

CLIMATOLÓGICOS

- 1 - Período de seca
- 2 - Estiagem
- 3 - Incêndio florestal
- 4 - Baixa umidade do ar

BIOLÓGICOS

- 1 - Epidemias
- 2 - Infestações / Pragas



CAPÍTULO 2:

10 desastres ocorridos no Brasil.

DESASTRES:

- 1 - Desastres Meteorológico: Acidente Chapecoense (2016);
- 2 - Desastres Biológico: Surto de COVID-19 (2020);



FATORES E ACONTECIMENTOS

Os desastres naturais e acidentes humanos recentes tiveram impactos profundos em vidas, ecossistemas e infraestruturas.

1 - Em 2016, o acidente da Chapecoense matou 71 pessoas devido à falta de combustível, gerando comoção internacional. Apesar do desastre não ter acontecido no Brasil, as vítimas que nele estavam eram brasileiras. Foi um dos acidentes aéreos mais devastadores envolvendo uma equipe esportiva na história.

2 - A pandemia de COVID -19, iniciada no Brasil em 2020, foi causada pelo vírus SARS-CoV-2: vírus da família dos coronavírus. Ficou conhecido, no início da pandemia, como “novo coronavírus”, era transmitido por tosse; catarro; contato pessoal próximo, como toque ou aperto de mão; contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos. Causou milhões de mortes e enormes impactos econômicos. A solução inicial foi o distanciamento social, uso de álcool gel com frequência, e máscaras, e a proteção veio por meio da vacinação.

DESASTRES:

3 - Desastres Geológico: Rompimento da Barragem de Brumadinho (2019);

4 - Incêndios na Amazônia (2019);

5 - Desastres Hidrológico: Rio Grande do Sul (2024);



FATORES E ACONTECIMENTOS

3 - O rompimento da barragem de Brumadinho em 2019, resultou em uma enorme avalanche de lama e resíduos tóxicos que devastaram a região, causando a morte de centenas de pessoas e deixando um rastro de destruição ambiental.

4 - Incêndios na Amazônia em 2019 destruíram biodiversidade e liberaram carbono.

5 - O Rio Grande do Sul enfrenta uma crise severa devido a enchentes iniciadas no final de abril de 2024. Chuvas torrenciais causaram inundações massivas, afetando 431 dos 497 municípios do estado e deixando mais de 500 mil pessoas sem eletricidade e água potável. Porto Alegre viu o Lago Guaíba atingir níveis recordes, com áreas amplas da cidade submersas. A infraestrutura foi devastada, incluindo estradas e pontes, enquanto equipes de resgate usaram veículos especializados para acessar áreas isoladas. O custo estimado de reconstrução pode chegar a R\$ 19 bilhões.



DESASTRES:

- 6 - Desastres Meteorológicos: Acidente da Gol em (2006).
- 7 - Desastres Biológicos: Epidemia da Febre Amarela (2017-2019).
- 8 - Desastres Hidrológicos: Inundação em Minas Gerais (2019).



FATORES E ACONTECIMENTOS

6 - O acidente aéreo da Gol em 2006 revelou falhas no controle de tráfego aéreo. Embora esteja um pouco além dos últimos 10 anos, é um dos mais marcantes. O avião da Gol se chocou com um jato Legacy da Embraer no céu sobre a Amazônia, resultando na queda do avião e matando todas as 154 pessoas a bordo.

7 - A epidemia de febre amarela entre 2017 e 2019 ocasionou um surto de febre amarela em várias regiões do Brasil, com casos registrados principalmente em áreas rurais e de floresta. O surto resultou em um grande número de casos e óbitos, levando a campanhas de vacinação em massa em diversas áreas do país.

8 - Devido as fortes chuvas em Minas Gerais em 2019, houve inundações e deslizamentos de terra em várias cidades, resultando em mortes e destruição de propriedades.



DESASTRES:

9 - Desastres Geológicos: Enchentes em São Luiz do Paraitinga (2010).

10 - Desastres Climatológicos: Queimadas na região do pantanal.



FATORES E ACONTECIMENTOS

9 - São Luiz do Paraitinga, uma cidade histórica, no interior do Estado de São Paulo, enfrentou uma enchente catastrófica entre dezembro de 2009 e janeiro de 2010 devido a chuvas intensas. A inundação destruiu cerca de 80% das edificações, incluindo importantes construções históricas, deixando milhares de desabrigados e causando um impacto econômico severo. A recuperação envolveu a reconstrução do patrimônio histórico, melhorias na infraestrutura para prevenir futuras enchentes e a implementação de sistemas de alerta precoce. A cidade continua a enfrentar enchentes menores e desafios ambientais, mas mostra resiliência e união na reconstrução e preservação de seu patrimônio.

10 - Em 2020, o Pantanal enfrentou uma das piores temporadas de incêndios da história, causando danos significativos à biodiversidade e aos ecossistemas locais.

Esses eventos destacam a necessidade de planejamento preventivo e respostas eficazes a desastres.





O QUE É PLANO DE CONTINGÊNCIA?

O plano de contingência é um pré-planejamento para possíveis eventos, criado para responder a situações inesperadas e de emergência como

desastres e crises.

O seu intuito é de diminuir os impactos negativos, já

plano estarão previstas as responsabilidades

de cada organização, as prioridades e medidas barragens, diques para controlar águas de rios e iniciais a serem tomadas e a forma como os recursos reflorestamento em áreas desmatadas. Essas obras exigem altos investimentos e raramente serão empregados para uma determinada tipologia de emergência. são realizadas em larga escala.

Abaixo estão pontuados os meios que podem • **Medidas Não Estruturais:** Incluem ações de compor um plano de contingência.

planejamento e gerenciamento, como sistemas de alerta e zoneamento. Esses sistemas são

Meios de organização:

- Investimento e infraestrutura;
- Treinamentos de profissionais e voluntários;
- Proteção a recursos naturais como o do meio ambiente;
- Monitoramento e sistemas de alerta;
- Planejamento urbano e delimitações de áreas de risco;
- Conscientização da população através de cursos e palestras sobre evacuação e cuidados com o meio ambiente.



MEDIDAS PREVENTIVAS FUNDAMENTAIS

Medidas estruturais e não estruturais são estratégias para a gestão de riscos e desastres.

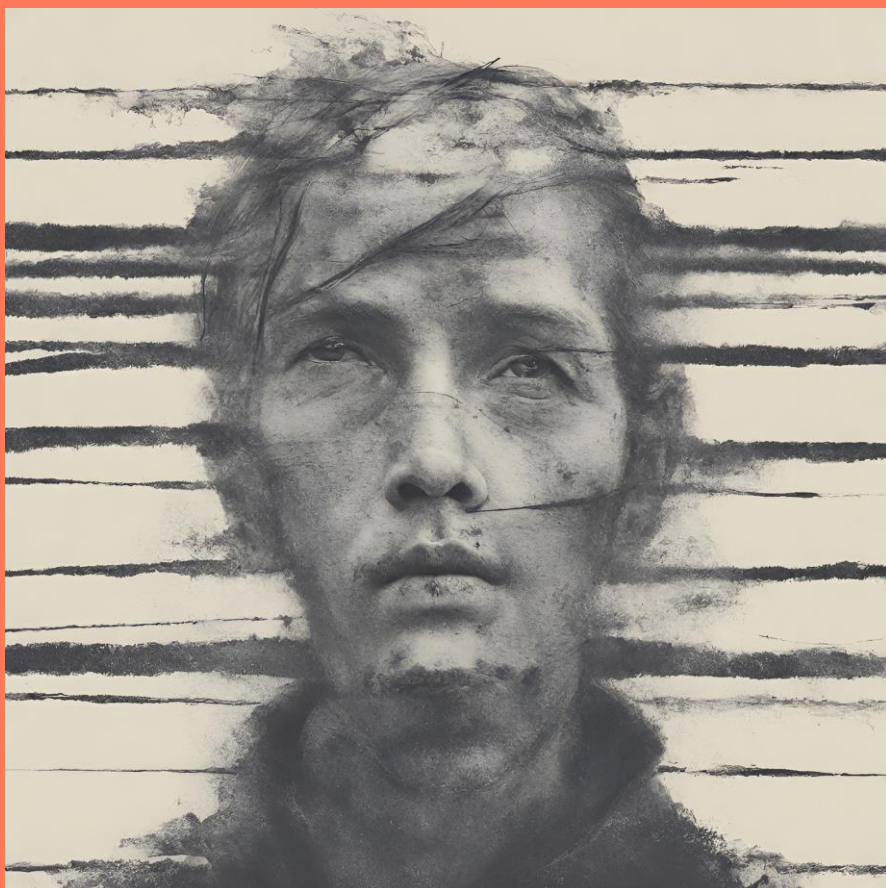
Combinadas, podem diminuir consideravelmente os

riscos. Essas medidas podem ser:

- **Medidas Estruturais:** Envolvem obras como que no

comuns em áreas de risco com barragens e em países propensos a tsunamis e furacões, ajudando a prevenir grandes perdas.

A CRISE PODE SER COMPREENDIDA COMO UM MOMENTO DE SOFRIMENTO MUITO INTENSO, NO QUAL HÁ UMA DESESTRUTURAÇÃO DA VIDA PSÍQUICA E SOCIAL DA PESSOA. EM GERAL, AS CRISES SÃO CARACTERIZADAS POR DISTÚRBIOS DO PENSAMENTO, EMOÇÕES E COMPORTAMENTOS.



CAPÍTULO 4: O QUE É CRISE?



FATORES A SEREM CONSIDERADOS:

- Histórico de comportamento suicida ou violento;
- Ideação suicida; Abuso de substâncias; Isolamento social;
- Falta de suporte social.

MANEJOS DA CRISE:

- Ensinar o paciente a identificar os sintomas que surgem antes da crise, pode contribuir para evitá-la ou contorná-la até que se receba o atendimento adequado;
- Dependendo da crise, é necessário chamar o SAMU e a polícia;

EXEMPLOS DE CRISE INDIVIDUAL:

- As crises individuais estão relacionadas a individualidade da pessoa, são exemplos a depressão, ansiedade, crise do pânico, ideação suicida, crises psicóticas, abusos de substâncias, etc.

ENCAMINHAMENTOS:

- Serviço de saúde mental; CAPS (Centro de atenção psicossocial); ESFs e UBSs (Unidade de atenção primária a saúde; Pronto socorro; Serviços de apoio social;
- CRAS (Centro de referência de assistência social);
- CREAS (Centro de referência especializado de assistência social) – quando existe violação de direitos, violência, abuso, etc.





A psicologia deve atuar nas cinco fases (prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação) propostas pela Política Nacional de Proteção e Defesa Civil.

O psicólogo poderá atuar das seguintes formas, em cada fase:

Conscientização e educação pré-desastre: Disseminar informações sobre medidas de segurança e preparação. Sensibilizar a comunidade quanto aos riscos, desenvolver estratégias de redução de danos e trabalhar aspectos emocionais;

- **Estratégias de promoção:** Campanhas de conscientização, distribuição de materiais educativos, folhetos e cartazes que explicam as medidas de segurança a serem adotadas;

- **Planejamento da atuação:** Definição de protocolos de atendimento psicológico em diferentes possibilidades do desastre. Integração com as equipes multidisciplinares;

Treinamento de equipes de resposta e voluntários:
Capacitação dos

profissionais em técnicas de intervenção em crises. Realizar simulações de situações de crise (se possível). Formação de equipes interdisciplinares;

- **Suporte emocional:** Identificação e triagem. Gerenciamento do estresse e da ansiedade das vítimas e das equipes de resposta;

- **Intervenções psicológicas para minimizar o impacto do trauma:** Colaboração com profissionais de saúde. Educação da comunidade sobre reações emocionais normais em situações de desastre;

Acompanhamento de longo prazo: para vítimas e comunidades - Intervenções terapêuticas contínuas para lidar com sequelas emocionais;

- **Reconstrução e Adaptação:** Apoio na reconstrução da vida após o desastre. Promoção da adaptação.

DICAS DE PROTEÇÃO

As situações de emergências e desastres afetam a vida de todos os envolvidos, seja direta ou indiretamente, e nos últimos anos vem ocorrendo uma intensificação dos prejuízos causados por esses fenômenos.

Seguem informações de mecanismos de prevenção, afim de contribuir para a redução desses impactos causados à população.

RISCO DE DESLIZAMENTO:

Monitorar a área e ficar atento para qualquer movimentação de terra próximo, se perceber movimentação de terra elétricas ou estruturas metálicas. Desligue a energia e não ande pela água. Ir para um próximo a placas de segurança.

TEMPESTADE CHUVA DE GRANIZO:

Não ficar de baixo de árvores, frágeis estruturas metálicas ou estacionar carros sobre rede elétrica.

ENCHENTES:

Procure um lugar mais alto com todos os familiares, pessoas e pets. Leve consigo água e alimentos.

- Diante de um desastre procure saber antecipadamente qual seu ponto de apoio;
- Se informe! Em caso de dúvida entre em contato com a Defesa Civil;
- Siga as instruções das autoridades locais e siga as rotas de evacuações recomendadas;

- Evite áreas de riscos;
- Comunique a Defesa Civil quando observar sinais de risco ou alguma situação que possa resultar em acidentes;
- Em caso de riscos biológicos sempre use máscaras e lave as mãos;
- Mantenha uma reserva de água potável;
- Crie um kit emergência;

As enchentes podem acontecer de forma rápida, por isso, ao menor sinal de inundação, procure sair imediatamente para ruas ou lugares mais altos.

Lembre-se sua vida é sempre importante para nós!

Entrevista com a Defesa civil



O QUE É DEFESA CIVIL?

Foi criada em maio de 1983 e atua na prevenção, socorro assistencial e reconstrutivo para evitar e minimizar desastres naturais, além de reestabelecer a normalidade social.

PRINCIPAIS FUNÇÕES:

Prevenção:
Reduzir ocorrências
Limitar os danos
Elaboração de planos
Ações emergenciais
Reestabelecer a normalidade.

Mitigação:
Preparação:
Respostas:
Recuperação:

COMO TRABALHA?

Trabalha através de uma estrutura organizada em níveis federal, estadual e municipal, coordenada pelo Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC).

1- Quais os papéis desempenhados pela Defesa Civil enquanto não há uma emergência ativa ?

A Defesa Civil (COMPEDC, coordenadoria municipal de proteção e Defesa Civil) é um órgão público que só pode executar até onde a lei permite (lei nacional, estadual e municipal), atuando na prevenção e mapeamento das áreas de riscos.

2- Existe apoio psicológico para os funcionários da defesa Civil que estão na linha de frente? Se sim, qual o tipo de incentivo/apoio?

Hoje existem dois caminhos: A casa do servidor com apoio de assistente social e encaminhamento para o psicólogo do SUS.

Há um projeto interno que busca parcerias públicas e privadas, com estagiários em psicologia.

Entrevista com a Defesa civil



3- Em caso de emergência catastrófica quais os primeiros passos que a população comum pode tomar?

Fazemos uma preparação com a população de algumas comunidades para que eles saibam o que é preciso fazer nesses momentos.

Hoje temos uma base móvel com todos os equipamentos necessários para levar informações até a população. Em escolas, fazemos palestras e damos todas as orientações para essa preparação.

4- A Defesa Civil tem treinamento para acolhimento dos civis em caso de calamidade?

O Estado provê treinamentos presenciais anual dois por ano para toda equipe da Defesa Civil. São treinamentos voltados para queimada florestal, chuva de verão, acolhimento de vítimas, cadastramento de pessoas e encaminhamento de casos aos órgãos competentes.

Após a ocorrência de desastres, é comum que as pessoas enfrentem desafios emocionais e psicológicos significativos.

É importante cuidar da saúde mental tanto quanto da física durante esses períodos difíceis.

Aqui estão algumas dicas para ajudar na recuperação emocional após diferentes tipos de desastres:

RECONHEÇA SEUS SENTIMENTOS:

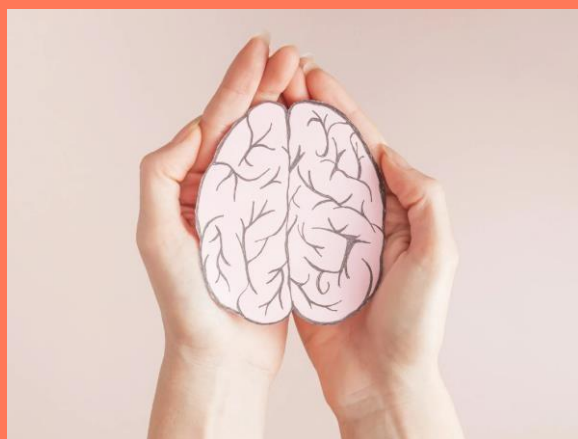
Permita-se sentir uma variedade de emoções, como medo, ansiedade, tristeza ou raiva. É normal ter reações emocionais após um evento traumático.

PROCURE APOIO EMOCIONAL:

Converse com outras pessoas afetadas pelo desastre para compartilhar experiências e sentimentos.

ESTEJA ABERTO PARA BUSCAR AJUDA PROFISSIONAL:

Se sentir dificuldades em lidar com suas emoções, considere procurar a ajuda de um psicólogo.



BUSQUE APOIO SOCIAL:

Converse com amigos, familiares ou profissionais de saúde mental sobre seus sentimentos. O apoio emocional pode ajudar nesse momento de estresse, angústia e dor.

ACEITE AJUDA:

Se oferecerem ajuda, aceite-a sem hesitação. Não tente enfrentar tudo sozinho.

PRIORIZE O AUTOCUIDADO:

Dedique tempo para cuidar de si mesmo, descansando adequadamente, comendo alimentos saudáveis, praticando exercícios físicos e técnicas de relaxamento.

EVITE A EXPOSIÇÃO EXCESSIVA A NOTÍCIAS NEGATIVAS:

Limite seu tempo de exposição a mídias sociais e noticiários, especialmente se estiver causando angústia.

Os meios de comunicação são a ponte entre cada um de nós e o restante do mundo. Além de informar, a mídia tem o papel de persuadir o telespectador. Por exemplo: durante a pandemia da COVID-19, as redes sociais e a TV nos orientavam sobre como diminuir o contágio da doença.

Mas até que ponto é informação, ou se torna um alarme prejudicial?

Estudos apresentam que a comunicação midiática somente noticia desastres naturais quando o evento já está acontecendo de forma ativa, ignorando a prevenção e a reconstrução, que são a longo prazo. Durante o evento, o número de vítimas e prejuízos não é possível ser mensurado com exatidão, e esses números podem alarmar o telespectador de forma ineficaz.

Como apresentado pelo psicólogo Jan Luis Leonardi, os telespectadores são considerados vítimas de segundo grau que, ao serem expostas às notícias sensacionalistas ou imagens sensíveis, podem apresentar sentimentos de ansiedade, angústia e desesperança.

COMO AJUDAR?

Evite compartilhar áudios, imagens e vídeos de vítimas de um desastre natural. Além da exposição do telespectador, a vítima exposta também está no seu estado mais vulnerável. Vamos respeitá-las!

- Lembre-se: esse pode ser o momento mais difícil da vida de alguém, ameaçando sua sobrevivência! Então, é esperado algumas reações como choro insistente, desesperança, taquicardia e ansiedade.

Busque checar as informações e notícias recebidas. Utilize seu senso crítico, e reforce as boas matérias e incentive as doações.

•



A vulnerabilidade existe para todos, mas em diferentes graus. Conversando com o Fernando, coordenador da Defesa Civil de Caçapava, pudemos entender como as terras mais baratas são as mais próximas de cursos de água e nas partes mais baixas da cidade, sendo os primeiros atingidos em eventos de desastres. Além disso, os materiais utilizados para fundação da casa apresentam maior ou menor resistência nesses momentos.



Esse problema é muito maior e muito mais antigo que você, que está lendo essa cartilha. E em trabalhos de formiguinha, políticas sociais dedicadas para essa mudança, podemos construir melhores táticas de prevenção e planos de reconstrução mais robustos. É importante mantermos as agendas de políticas sociais em alta, e buscar conhecer as preparações feitas pela nossa cidade.

Em Caçapava, por exemplo, existe a preparação em escolas para evacuação em emergências, e a van educativa da Defesa Civil, ensinando crianças e adultos.

Defesa Civil 199



Bombeiro 193



SAMU

192



CVV 188



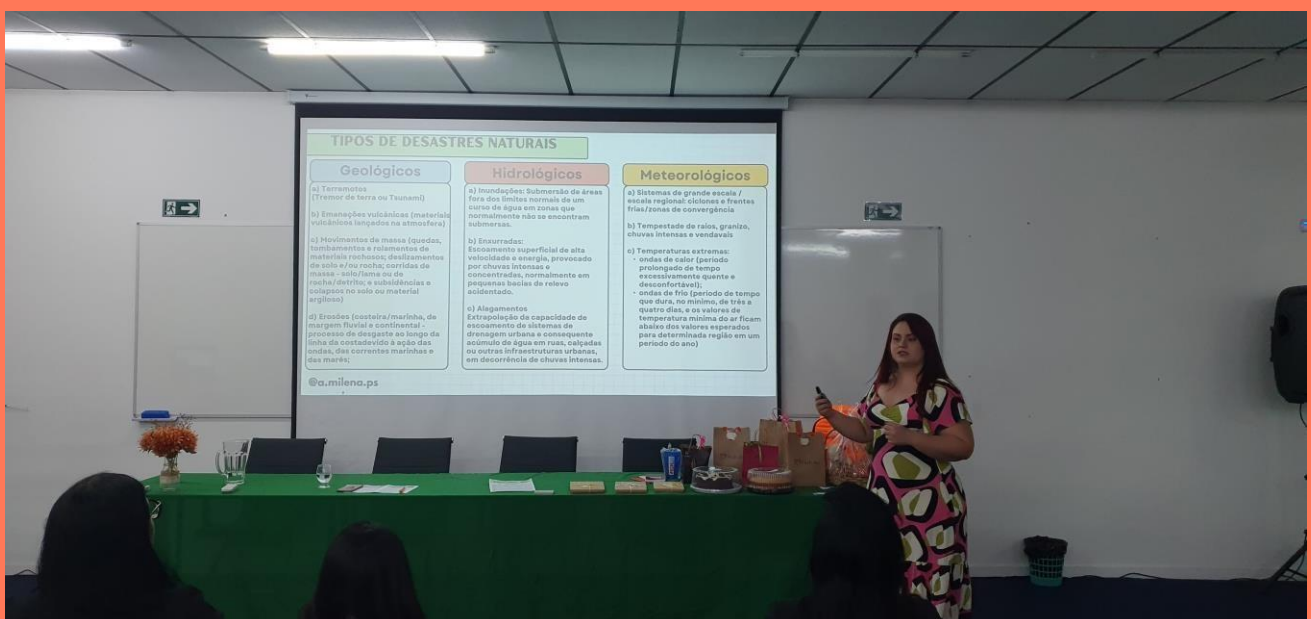
CAPÍTULO 11: TELEFONES ÚTEIS.

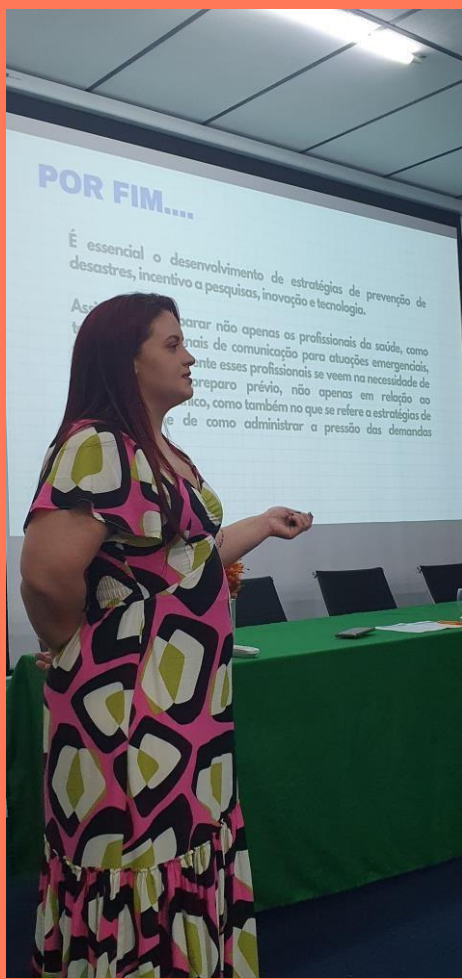


Roda de conversa – Crises Individuais.
Carolina Mancilha - Coordenadora de Saúde Mental de Caçapava.

Workshop – O papel do psicólogo em desastres naturais.
Milena Fernandes - Psicóloga e pesquisadora da atuação da psicologia em emergências e desastres.

Workshop – O papel do psicólogo em desastres naturais.
Milena Fernandes - Psicóloga e pesquisadora da atuação da psicologia em emergências e desastres.





Visita Técnica em São Luiz do Paraitinga - SP.



**Visita Técnica em São Luiz do Paraitinga.
Museu Oswaldo Cruz**



**Visita Técnica em São Luiz do Paraitinga.
Museu Oswaldo Cruz**



Visita Técnica em São Luiz do Paraitinga - SP. Igreja da Matriz.



Visita Técnica em São Luiz do Paraitinga - SP. Igreja da Matriz.



Visita Técnica em São Luiz do Paraitinga - SP. Igreja da Matriz.



Visita Técnica em São Luiz do Paraitinga - SP. Igreja da Matriz.



Semana da Psicologia - Defesa Civil: coordenação de desastres naturais e tecnológico. Fernando Lourenço da Cunha - Coordenador do CODEC da cidade de Caçapava/SP.



Semana da Psicologia - Defesa Civil: coordenação de desastres naturais e tecnológico. Fernando Lourenço da Cunha - Coordenador do CODEC da cidade de Caçapava/SP.



CAPÍTULO 13:

Autores

Álvaro do Nascimento

Ana Gabrielle Raissa Alves Silva

Ana Paula Antunes

Ana Paula de Castro Lima

Andreia da Silva Pereira dos Santos Ferreira

Ariane Ramos

Debora Parra dos Santos Torres Ferreira

Elycelso dos Santos Silva

Evelin Grace Martins

Eyshila Raquel da Silva Santos

Fatima Aparecida Barbosa Jardim

Fernanda Rodrigues Appugliese Ribeiro

Giovanna Rodrigues dos Santos

Givani de Barros Mesquita

Isabela Teixeira da Silva

Jamilly Oliveira Reis

Jénnyfer Laínny Martins Malma

Jéssica Grogenski Borges

João Vinicius de Souza Silveira

Joice Cristina Pereira Dias

Julie Pereira dos Santos

Karina Rodrigues

Kelly Loren Dutra

Laura Hermes dos Santos

Leticia Teixeira Fernandes Soares

Maharani Regina da Costa Nascimento

Marco Antonio de Moraes Almeida Mamede

Marcos Vinicius da Silva

Maria Clara dos Santos Souza

Matheus Henrique de Souza

Milena Amore Godoy

Nathalia Rodrigues da Silva Atanasio

Paloma Kimberly da Silva Santos

Patricia Moreira da Silva

Siméia Priscila Magalhães

Taliane Milena dos Santos Castro

Taynan Azevedo Souza

Thuane Santos de Moraes

Vanira de Fátima Santos Fonseca

Yullia Pavret Tadakuma



BOSSO, Rogério A. Intervenção psicológica em situação de crise. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2021.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021.

NEUFELD, Carmem B. Terapia cognitivo-comportamental em grupos. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2017.

3CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Atuação da psicologia: Emergências e desastres. 2024.

Disponível em: <https://site.cfp.org.br/emergencias-e-desastres/inicio/>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia de emergências e desastres na América Latina:

promoção de direitos e construção de estratégias de atuação / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília:

CFP, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na gestão integral de riscos, emergências e desastres. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 1. ed. Brasília : CFP , 2021.

FRANCO, Helena Pereira. (Org) A intervenção psicológica em emergências [recurso eletrônico]: fundamentos para a prática – São Paulo: Summus, 2015.

ONU. Marco de Sendai para Redução de Riscos e Desastres. 2015. Disponível em: <https://www.defesacivil.pr.gov.br/Pagina/Marco-de-Sendai-para-Reducao-de-Riscos-e-Desastres>

SA, Samantha Dubugras; WERLANG, Blanca Susana Guevara e PARANHOS, Mariana Esteves. Intervenção em crise. Rev. bras. ter. cogn. [online]. 2008, vol.4, n.1, pp. 0-0. ISSN 1808-5687.

WRIGHT, Jesse, H. et al. Terapia cognitivo-comportamental de alto rendimento para sessões breves: guia ilustrado. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Diálogo Digital - Atuação da Psicologia - Emergências e Desastres. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZMByE5RFoek&t=259s>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Live -- Pandemia, emergências e desastres, saúde mental: qual o lugar da Psicologia?. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HtFdZ4UentM&list=PL8THRw7c2iAHK-1Db8K4Y9G_wUmb0EAOM CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Atuação da Psicologia em Emergências e Desastres na América Latina. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XjIHETtsWeU>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Contribuições da Psicologia para a saúde mental em contextos de atingidos por enchentes. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MloRnRmtVHQ>

ABRAPÉDE - Associação Brasileira de Psicologia nas Emergências e Desastres <http://www.abrapede.org.br/praticas-profissionais/G1>

G1 GLOBO. Pantanal registra 334% mais focos de incêndio em 2019, ano com menos chuvas e intensa onda de calor na região. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/09/12/pantanal-registra334percent-mais-focosde-incendio-em-2019-ano-com-menos-chuvas-e-intensa-onda-de-calor-na-regiao.ghtml>.

G1. Chuva provoca inundações e desabamentos na Grande BH. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/10/29/chuva-provoca-inundacoes-edesabamentos-nagrande-bh.ghtml> .

G1. Chuva mata 3 e tira 167 mil pessoas de suas casas em Santa Catarina. Disponível em: Gov.br. Entenda a diferença dos desastres. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/ptbr/ultimasnoticias/entenda-a-diferenca-entre-os-tipos-de-desastres-naturais-etecnologicos-registrados-no-brasil>

Fiocruz. Pesquisa traça raio de infecção em casos de febre amarela. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/2880-pesquisa-traca-raio-de-infeccao-emcasos-defebreamarela#:~:text=Entre%202017%20e%202019%2C%20uma,infectadas%20e%20outras%2093%20morreram>

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Rompimento de Barragem da Vale em Brumadinho (MG) destruiu 269,84 hectares. Disponível em: <https://www.ibama.gov.br/noticias/730-2019/1881-rompimento-debarragem-da-vale-em-brumadinhomg-destruiu-269-84-hectares> .

OPAS/OMS. Histórico da pandemia COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>

PODER360. Em 2020, grandes incêndios queimaram 30% da área do Pantanal. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/meio-ambiente/em-2020-grandes-incendiosqueimaram-30-da-areadopantanal/#:~:text=Os%20inc%C3%AAndios%20de%20alta%20intensidade,km2%2C%20no%20total>.

São Luiz do Paraitinga. A enchente de 2010. Disponível em: <https://www.saoluizdoparaitinga.sp.gov.br/cidade/historia/a-enchente-de-2010-10732> Memória Globo. Tragédia da Chapecoense. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/tragedia-dachapecoense/noticia/tragedia-dachapecoense.ghtml>.

O Globo. Infográfico: relembre como foi o acidente do jato Legacy com o avião da Gol. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/infograficos/2023/07/infografico-relembrecomo-foi-o-acidente-dojato-legacy-com-o-aviao-da-gol.ghtml> . l

